

MISTÉRIOS E PERGUNTAS SOBRE A GUERRA DOS 12 DIAS

Por Gabriel Camilli*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.

O recente ataque dos EUA ao Irã pode legitimar seu programa nuclear sob o TNP; avaliações mostram que instalações não foram destruídas, e Teerã deve ter aprendido que sigilo total é essencial para desenvolver armas nucleares, como a Coreia do Norte.

Como afirmamos em nosso artigo no Velho General intitulado [Guerra Mundial por Partes: "Ameaça Nuclear" Inimiente](#): “Nesse contexto, as mídias sociais têm comentado ultimamente que esse ato forneceu ao Irã a justificativa legal perfeita para se retirar do TNP e desenvolver armas nucleares com total legalidade internacional. O Artigo 10 do TNP permite a retirada quando ‘eventos extraordinários colocam em risco os interesses supremos’ de um Estado. É difícil imaginar um evento mais extraordinário do que um ataque militar. A Coreia do Norte invocou o mesmo artigo em 2003 por muito menos. E três anos depois, tivemos a bomba atômica, de acordo com o direito internacional, porque nunca foi possível proibi-la. O Irã agora pode reivindicar um grande ataque militar contra sua soberania territorial e instalações militares legais.”

O que ninguém está dizendo: Essa situação acaba de dar ao Irã o caminho legal para obter armas nucleares.

Segundo o tenente-coronel Julio Palacio, do Exército Argentino: “Após o ocorrido, posso concluir que: A combinação do Northrop Grumman B-2 Spirit e da bomba GBU-57A/B representa a máxima sofisticação da guerra convencional do século XXI. No entanto, seu uso não pode ser analisado apenas sob a perspectiva da eficácia técnica/tática. Se o ataque tivesse destruído uma instalação nuclear iraniana ativa, os

efeitos colaterais poderiam ter incluído uma catástrofe ecológica, a morte de milhares de civis devido à contaminação radioativa, a deslegitimação moral do Ocidente, a ativação de alianças hostis e a desestabilização regional a longo prazo. A guerra moderna não pode se dar ao luxo de ignorar o fator ecológico como variável estratégica (não estou pensando nisso como Greta Thunberg.) O ataque, embora cirúrgico, esteve à beira de uma 'Chernobyl ou Fukushima militarizadas', que redefine os limites éticos e doutrinários da seleção de alvos em conflitos de alta intensidade."

"A LIÇÃO CHAVE"

Nesse sentido, e analisando diversas fontes de informação, encontramos esta notícia curiosa: A lição chave para o Irã? Kim Jong-un tinha razão a respeito de tudo. Escrito por Arnaud Bertrand em 24 de junho de 2025. Em resumo, ele explica e argumenta: "É difícil exagerar, ou mesmo começar a enumerar, todos os precedentes verdadeiramente terríveis estabelecidos pelo comportamento de Israel e dos Estados Unidos em relação ao Irã na última guerra. Mas se tivéssemos que resumir em uma única frase, seria: 'Paranoia e sigilo máximos são a única estratégia de segurança racional'."

Ele continuou: "Paradoxalmente, o Irã foi, em muitos aspectos, transparente, razoável e cooperativo: aceitou vigilância internacional que lhe forneceu inteligência seletiva, participou de processos diplomáticos que se revelaram armadilhas elaboradas e cumpriu acordos que foram abandonados unilateralmente. Em suma, a lição fundamental para qualquer terceiro Estado razoável é, paradoxalmente, ser como a Coreia do Norte."

Com grande pragmatismo e realismo, Bertrand esclarece os fatos e diz aos líderes mundiais: "Em essência, estas são as quatro lições que os países que levam sua sobrevivência a sério aprenderam com o que aconteceu:

LIÇÃO CHAVE 1: Você precisa ter armas nucleares, mas precisa desenvolvê-las fora de qualquer supervisão internacional. LIÇÃO CHAVE 2: A diplomacia com o Ocidente é pior que inútil, é prejudicial. LIÇÃO CHAVE 3: Toda a tecnologia ocidental deve ser temida. LIÇÃO CHAVE 4: Ataques preventivos e assassinatos seletivos de civis são legítimos. (de acordo com a perspectiva do Atlantismo)

"...E O URÂNIO DO IRÃ?"

Outra grande questão, a partir dos eventos recentes dessa guerra global fragmentada e irrestrita que a Névoa da Guerra obscurece, é: Onde está o urânio do Irã? A trégua destaca o mistério sobre as reservas... essa é a última manchete da Bloomberg sobre o "maior mistério" que persiste na guerra. Há também a questão urgente de saber se os enormes ataques aéreos de Trump com bombardeiros B-2 realmente destruíram as instalações e essas reservas.

Os iranianos não são estúpidos e provavelmente tomaram medidas drásticas para proteger, esconder ou possivelmente mover ainda mais desses estoques de urânio enriquecido (cerca de 400 kg, de acordo com a maioria dos relatórios), enquanto ondas de aviões de guerra israelenses atacavam o Irã, muito antes de os EUA enviarem seus bombardeiros no último fim de semana.

Os principais componentes parecem permanecer intactos, embora o Irã tenha afirmado por muito tempo que seu objetivo é exclusivamente o desenvolvimento pacífico da energia nuclear.

O *New York Times* está relatando que a operação dos EUA só atrasou o programa nuclear do Irã em alguns meses. E também: *"As bombas dos EUA não derrubaram as instalações nucleares subterrâneas do Irã: NYT."*

Informações iniciais também indicam que o arsenal não foi destruído, contradizendo as atuais alegações de vitória do presidente Trump e de alguns de seus principais funcionários. Aqui está um grande acontecimento: uma nova reportagem da *CNN* baseada em uma avaliação vazada da Agência de Inteligência de Defesa (DIA): *"A avaliação, que não foi divulgada anteriormente, foi preparada pela Agência de Inteligência de Defesa, o braço de inteligência do Pentágono. Ela se baseia em uma avaliação de danos de combate conduzida pelo Comando Central dos EUA após os ataques americanos, de acordo com uma das fontes. A análise dos danos às instalações e do impacto dos ataques nas ambições nucleares do Irã está em andamento e pode mudar à medida que mais informações se tornarem disponíveis. No entanto, as descobertas preliminares contradizem as repetidas alegações do presidente Donald Trump de que os ataques 'destruíram total e completamente' as instalações de enriquecimento nuclear do Irã. O secretário de Defesa, Pete Hegseth, também declarou no domingo que as ambições nucleares do Irã foram destruídas."*

Não é nenhum mistério! isso é dito. Exclusivo: As primeiras avaliações da inteligência dos EUA sugerem que os ataques ao Irã não destruíram instalações nucleares, dizem as fontes Natasha Bertrand, Katie Bo Lillis Zachary Cohen, na quarta-feira, 25 de junho de 2025.

De acordo com Sergey Sysoev: Trump, com toda a sua habitual pompa, anunciou ontem à noite a obtenção de uma trégua entre Irã e Israel. A lei entraria em vigor às 07h00 do mesmo dia. Veremos o quanto e como isso será respeitado, mas o fato em si é bastante surpreendente.

Nesta fase do conflito, o Irã sofreu danos muito mais significativos do que Israel e os Estados Unidos, e é por isso que o Irã precisa de uma trégua (que sim, é exatamente uma trégua, não importa quantas horas/dias/anos dure) mais do que Israel.

O que Israel conquistou?

1. A eliminação de parte da alta liderança do Irã;
2. Causou danos significativos ao programa nuclear do Irã;
3. Causou danos significativos à economia iraniana;
4. Destruiu uma base de mísseis;
5. Causou danos significativos (aparentemente) à defesa aérea iraniana;
6. Usou com maestria uma rede de agentes e espiões infiltrados no Irã.

Entretanto: 1. O programa nuclear do Irã não foi destruído: a localização do urânio enriquecido é desconhecida, e mesmo as instalações nucleares conhecidas não foram todas destruídas. 2. Obteve-se uma prova clara de que, no mundo moderno, somente armas nucleares podem garantir alguma coisa. 3. O regime no Irã não caiu, e os sentimentos pró-occidentais após os ataques e o derramamento de sangue

encontrarão cada vez menos resposta na sociedade iraniana. 4. Conseguir repetir a parte de sabotagem da operação (seu sucesso, juntamente com o elemento surpresa, infligiu o máximo de dano ao Irã no primeiro dia) será muito difícil. 5. O Irã demonstrou a capacidade de atacar Israel e a fragilidade da defesa aérea israelense.

BENEFÍCIOS

Se o cessar-fogo for mantido, as partes se beneficiarão do seguinte:

Para Israel: Provavelmente restaurará os estoques de mísseis para suas defesas aéreas danificadas, que nos últimos dias permitiram a penetração da maioria dos mísseis, mesmo em pequenas ondas de ataques.

Para o Irã: 1. Certamente tentará reconstruir seu sistema de defesa antimísseis e de defesa aérea, supostamente com ajuda da China e da Rússia. 2. O Irã certamente organizará uma “caça e expurgo” dentro do país, com colaboradores e traidores indo para a forca. 3. Há uma grande possibilidade de que os iranianos estejam tentando criar armas nucleares. Na pior das hipóteses, eles precisarão de até seis meses de calma.

Todos estarão se preparando para uma nova rodada de hostilidades, sabendo que ela é iminente.

Sergei continuou: *“O acordo de cessar-fogo certamente não é favorável a Israel. Portanto, é surpreendente para mim que eles supostamente o tenham aceitado. Há muitas dúvidas de que, apesar de todos os problemas e divergências dentro de Israel, eles o cumprirão. O único país que se beneficiaria de uma trégua sem reservas são os Estados Unidos.”*

Veremos que respostas obteremos nos próximos dias para as seguintes perguntas:

1. Israel cumprirá a trégua ou retornaremos a um cenário de escalada?
2. O Irã fará concessões políticas, como permissão para a presença da AIEA, etc.?

Publicado no [La Prensa](#).

***Gabriel Camilli** é coronel da reserva do Exército Argentino, formado Oficial de Infantaria pelo Colégio Militar de La Nación. Além de mestre em Assuntos Militares pela Universidade do Norte, possui licenciatura em Relações Públicas e Institucionais pela UADE. Fluente em inglês e italiano e com boa comunicação em alemão, possui ampla experiência, tendo participado ativamente em mediações e negociações no âmbito da ONU, além de atuar como representante da Argentina junto a missões diplomáticas e negociações entre empresas alemãs, suecas e austríacas. Atualmente é diretor do Instituto ELEVAN.
